

COMPANHIA
OS BURITI FAZ
TEMPORADA COM
TRÊS ESPETÁCULOS
PARA COMEMORAR
OS 30 ANOS DE
FORMAÇÃO DO
GRUPO

CELEBRAÇÃO *do encanto*

FOTOS: DIEGO BRESANI

Nahima Maciel

Para celebrar os 30 anos de existência, a companhia Os Buriti inaugura temporada no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) com uma ocupação que leva ao palco três espetáculos em cartaz até 8 de fevereiro. *À beira do sol*, *Depois do silêncio* e *Cantos de encontro* representam três momentos importantes da companhia criada por Eliana e Naira Carneiro, mãe e filha, respectivamente. “Essa ocupação traz espetáculos com características muito importantes, que falam muito sobre a companhia”, conta Naira.

Eliana lembra que Os Buriti nasceu da relação entre mãe e filha, quando Naira, lá pelos 6 anos, insistia em subir ao palco nos ensaios dos espetáculos da mãe. “Esse encontro foi se tornando cada vez mais potente, a Naira mais criadora, e eu fui dando esse espaço para ela”, conta Eliana. Aos poucos, outros nomes se incorporaram ao grupo, assim como outras linguagens. “A gente também foi desenvolvendo vídeos, videoclipes, vídeo dança, animações. Essa brincadeira com as outras linguagens nos interessa imensamente, esse crescimento também com outros artistas”, diz a atriz e diretora.

A temporada terá 17 apresentações e começa com *À beira do sol*, em cartaz hoje, amanhã e domingo. É, Naira



Espectáculo *À beira do sol* fala de uma história mágica na qual é preciso vigiar o astro-rei

SERVIÇO

À Beira do Sol

Com a Companhia Os Buriti. Hoje, às 19h, sábado e domingo, às 16h, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia), no site do CCBB

avisa, um espetáculo para todas as idades, capaz de encantar adultos e crianças. “Essa é uma característica da companhia, que regé muitos

dos espetáculos”, avisa a atriz. No palco, Naira vive Arian, personagem que recebe a missão de vigiar o sol e impedir que se ponha porque, caso isso ocorra, nunca mais nascerá uma manhã.

No próximo fim de semana, Os Buriti traz *Depois do silêncio*, uma mistura de poesia e reflexão sobre os sentidos da comunicação. A história é inspirada na trajetória de Helen Keller, uma menina surda e muda, e de sua professora, Anne Sullivan. A amizade

e a confiança entre as duas ajudou Helen a se comunicar com o mundo. A direção de Eliana Carneiro recupera algumas características dos primórdios da pesquisa de linguagem da companhia, na qual a dança tem papel central e o teatro físico conduz os movimentos. “É um espetáculo adulto que traz essa característica de um teatro dançado e de uma dança teatralizada”, explica Naira.

Para encerrar a temporada, *Cantos de encontro*

apresenta um outro braço da companhia, o de fazer músicas autorais. “Temos muitos músicos que compõem a companhia, há muitos anos. André Tognini está desde o primeiro espetáculo, Jorge Brasil também está há muitos anos com a gente”, lembra Naira. Em *Cantos de encontro*, entram em cena Daniel Pitanga, Marília Carvalho e Diogo Vandelli, além de Naira. “São músicas autorais para crianças de todas as idades”, avisa.